

ISSN: 2674-8584 Edição Extra- 2023

A IMPORTÂNCIA DA PUERICULTURA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

THE IMPORTANT OF CHILDCARE IN CHILD DEVELOPMENT

Adriana Luiz de Passos

Acadêmica do 8º Período do Curso de Enfermagem pela Faculdade Alfa Unipac,
Teófilo Otoni – MG, Brasil. E-mail: adrianajuca2011@hotmail.com

Evelyn Tameirão Celes

Acadêmica do 7º Período do Curso de Enfermagem pela Faculdade Alfa Unipac,
Teófilo Otoni – MG, Brasil. E-mail: Evelyntameirao07@gmail.com

Maria Angélica Sena Silva

Acadêmica do 8º Período do Curso de Enfermagem pela Faculdade Alfa Unipac,
Teófilo Otoni – MG, Brasil. E-mail: mariaangelicasenasilva654@gmail.com

Wellington Silva Tameirão

Acadêmico do 8º Período do Curso de Enfermagem pela Faculdade Alfa Unipac,
Teófilo Otoni – MG, Brasil. E-mail: Wellingtonmey@gmail.com

Rita de Cássia Pereira Alves

Professora do Curso de Enfermagem pela Faculdade Alfa Unipac, Teófilo Otoni –MG,
Brasil. E-mail: rita.enfermeira@hotmail.com

Mara Cristina Hott

Mestre em Ciências Biológicas
Farmacêutica- Professora ALFA UNIPAC - Teófilo Otoni, Brasil
E-mail: marahott@yahoo.com.br

Luciano Evangelista Moreira

Mestre em Ciências Biológicas
Farmacêutica- Professor ALFA UNIPAC - Teófilo Otoni, Brasil

Resumo

Puericultura é a especialidade médica, pertencente à pediatria, que trata do bem-estar e saúde das crianças no seu nascimento e primeiros dias de vida. A puericultura (do Latim *puer, pueris*, que quer dizer "jovem", "juvenil" ou "infantil"). É responsável pelo tratamento pré-natal ou pré-concepcional, prevenindo prováveis doenças ou anormalidades que possam pôr em risco a qualidade de vida e bem-estar da criança. A consulta em puericultura tem como objetivo acompanhar de forma criteriosa o crescimento e o desenvolvimento da criança pelo princípio da integralidade e longitudinalidade, identificando as necessidades da criança. Nesse

sentido, foi empregada a estratégia lúdica no ESF Joaquim Pedrosa da cidade de Teófilo Otoni-MG, onde buscou-se captar as mães com suas crianças para adesão à consulta infantil, tendo em vista a baixa aceitação dos responsáveis aos serviços e as consultas realizadas pela equipe multiprofissional da Unidade Básica de Saúde (UBS). A ação foi desenvolvida pelos acadêmicos do curso de enfermagem da Alfa UNIPAC, com a colaboração da Enfermeira e dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da unidade. Através do projeto, foi possível captar mais de 60 crianças com idade de até 5 anos e aquelas entre 5 a 10 anos que também participaram do evento através das brincadeiras educativas, sendo realizada a coleta de dados, pesagem, avaliação do crescimento e desenvolvimento cognitivo das mesmas. Como resultado, a estratégia empregada contribuiu para incentivar de forma lúdica a importância da realização das consultas subsequentes na unidade, objetivando a promoção à saúde, prevenção de agravos, comorbidades e/ou situações de risco, buscando atuar precocemente nas intercorrências, encaminhando para o centro de referência responsável. Por meio do acompanhamento da criança deve-se fazer orientações à família quanto ao aleitamento materno, alimentação saudável e imunização, dentre outras orientações, com a finalidade de se garantir o crescimento e desenvolvimento adequados para a idade, reduzindo a mortalidade infantil.

Palavras Chave: Puericultura. Desenvolvimento Infantil. Criança. Estratégia Lúdica. Enfermagem.

Abstract

Childcare is the medical specialty, belonging to pediatrics, which deals with the well-being and health of children in their birth and first days of life. Childcare (from the Latin puer, pueris, which means "young", "youth" or "infant") It is responsible for prenatal or pre-conception treatment, preventing probable diseases or abnormalities that may jeopardize the quality of life. and well-being of the child. The consultation in childcare aims to carefully monitor the growth and development of the child according to the principle of integrality and longitudinality, identifying the child's needs. In this sense, the playful strategy was used in the ESF Joaquim Pedrosa from the city of Teófilo Otoni-MG, where we sought to attract mothers with their children to join the child consultation, in view of the low acceptance of those responsible for the services and consultations carried out by the multidisciplinary team of the Basic Health Unit (UBS). The action was developed by the students of the Alfa UNIPAC nursing course, with the collaboration of the Nurse and the Community Health Agents (ACS) of the unit. , it was possible to capture more than 60 children aged up to 5 years and those between 5 and 10 years old who also participated in the event through educational games, with data collection, weighing, assessment of their growth and cognitive development being carried out. As a result, the strategy used contributed to encouraging, in a playful way, the importance of carrying out subsequent consultations in the unit, aiming at health promotion, prevention of diseases, comorbidities and/or risk situations, seeking to act early in the intercurrents, referring them to the center responsible reference. By monitoring the child, guidance should be given to the family regarding breastfeeding, healthy eating and immunization, among other guidelines, in order to ensure age-appropriate growth and development, reducing infant mortality.

Keywords: Childcare. Child Development. Child. Playful Strategy. Nursing.

1 Introdução

Puericultura é a especialidade médica, pertencente à pediatria, que trata do bem-estar e saúde das crianças no seu nascimento e nos primeiros dias de vida. A puericultura (do Latim puer, pueris, que quer dizer "jovem", "juvenil" ou "infantil") é considerada, normalmente, uma subespecialidade da pediatria, área da medicina dedicada à saúde dos bebês e crianças pequenas (BRASIL, 2013). São objetivos da consulta na primeira semana de vida, segundo o MS (BRASIL, 2012): Observar as relações familiares; Facilitar o acesso ao serviço de saúde; Possibilitar ou fortalecer o vínculo das famílias com as equipes de saúde; Escutar e oferecer suporte emocional nessa etapa de crise vital da família (nascimento de um filho); Estimular o desenvolvimento da parentalidade; Orientar a família sobre os cuidados com o bebê; Identificar sinais de depressão puerperal; Prevenir lesões não intencionais; e Identificar sinais de perigo à saúde da criança.

O acompanhamento de cuidados infantis fundamenta-se na assistência periódica e organizada das crianças para avaliação da sua evolução, imunização, orientações às mães sobre a vigilância para prevenir acidentes, importância da amamentação, além da identificação precoce dos danos à saúde. Nesse sentido, o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil deve ser realizado periodicamente por uma equipe multidisciplinar. Ainda por meio deste acompanhamento será avaliado o desenvolvimento e o crescimento da criança, onde será analisado o desenvolvimento cognitivo, motor, sua estatura, peso e cartão de vacina. O enfermeiro também irá desenvolver um vínculo familiar que será de suma importância para a saúde das crianças (SUTU et al., 2014).

Dentre os objetivos específicos da Estratégia Saúde da Família, podemos destacar a produção social da saúde, por meio da troca de informações e experiências entre as equipes de saúde e a comunidade, através da Educação em Saúde. Elaborar e desenvolver atividades educativas e atrativas nas unidades de saúde para as crianças de determinada comunidade onde a rede básica encontra-se, é uma estratégia inteligente para o alcance desse público para as consultas de cuidados infantis no âmbito da atuação da enfermagem. Visando assim, acompanhar o desenvolvimento e crescimento da população infantil de determinada área, além de detectar precocemente doenças crônicas e agudas da infância, contribuindo para redução da mortalidade infantil (OLIVEIRA et al., 2007).

A partir do desenvolvimento de atividades durante o cuidado prestado, o enfermeiro estabelece maior vínculo com a população, desempenhando um papel

importantíssimo na percepção dos sentimentos dos usuários, podendo agir de forma efetiva em cada caso (REICHERT et al., 2016).

Fundamentou-se a decisão de desenvolver e trabalhar a estratégia lúdica no resgate de crianças para as consultas de puericultura pela enfermagem, por presenciar a pouca adesão dos responsáveis as consultas na Unidade Básica de Saúde que oferece assistência de qualidade voltada a este público.

Como resultado do projeto executado, foram coletados dados antropométricos das crianças ali presentes, além de proporcionar às mães e/ou responsáveis, a disseminação de informações sobre a puericultura, a importância dessa assistência, e principalmente a troca de conhecimentos e saberes entre os acadêmicos de enfermagem envolvidos e o público alvo.

1.1 Objetivos

Considerando o que foi exposto, o problema de pesquisa desse trabalho buscou responder ao seguinte questionamento: Como os profissionais de saúde podem trabalhar para aumentar o número de buscas pelo acompanhamento contínuo em consultas de Puericultura? Devido à pandemia, alguns pais deixaram de levar seus filhos nas Unidades Básicas de Saúde para a realização da consulta de Puericultura, que tem como intuito o acompanhamento integral no processo de desenvolvimento infantil.

2. Revisão da Literatura

2.1 Desenvolvimento Infantil e Puericultura

A infância constitui uma das fases mais significativas da vida para o ser humano, pois nesta época acontece o desenvolvimento de funções vitais, além da percepção da realidade a qual estamos inseridos, por meio disto conquistamos experiências e competências mais complexas. A fase inicial da vida é uma etapa de extrema importância, pois a partir desta, ocorre o crescimento e evolução infantil (FERREIRA et al., 2015).

Esta etapa da vida é marcada por transformações decorrentes do processo evolutivo do indivíduo, entretanto, o contexto familiar, social, cultural a qual a criança está estabelecida, influência diretamente nestas mudanças. O

comportamento e problemas apresentados na fase adulta são reflexos dos fatos que ocorrem durante situações vivenciadas na vida, assim como o desenvolvimento e crescimento biopsíquico, o que torna este período de suma importância para o processo de crescimento dos indivíduos (SILVA A. M. et al., 2012).

As mudanças que acontecem na criança ocorrem por meio de princípios biológicos e de transformações intelectuais. Os processos biológicos são manifestados pelas medidas antropométricas bem como aspectos genéticos, metabólicos e externos. Já as transformações intelectuais, apresenta-se através do crescimento, maturidade, conhecimento, fatores psicológicos e sociais (FERREIRA et al., 2015).

Na década de 90, partindo dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) estabeleceu-se a Estratégia Saúde da Família (ESF). Com as atividades das equipes que atuam na ESF, ocorreu um importante avanço no quanto à qualidade de vida da sociedade do país, isto favoreceu a reorganização do modelo de assistência à saúde, transformando-a eficaz, igualitária e mais real possível das necessidades singular de cada cliente (JUSTINO et al., 2016; FREITAS et al, 2014).

A agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil foi lançada no ano 2004, a qual pleiteava como diretriz intervenção que consolidaria o crescimento e desenvolvimento sadio combate a desnutrição e doenças que acometem a infância. Para fortalecer tais atividades o Ministério da Saúde (MS) sugeriu uma visão holística para o atendimento de todas as crianças. Com isto, articulou os três níveis de atenção (primário, secundário e terciário) de forma que as ações à saúde da criança, desenvolvessem de modo amplo e contínuo (ARAÚJO et al., 2014; FERREIRA et al., 2015).

Assim o cuidado à saúde da criança no Brasil fundamentasse numa assistência integral e holística, baseando-se na saúde com qualidade, prevenção e detecção precoce de danos que aparece na infância. Estas atividades são integradas com ações que são desenvolvidas na atenção básica dentro da Estratégia da Saúde da Família (ESF) juntamente com as políticas públicas voltada para a saúde infantil no país (GURBERT et al., 2015).

Incorporada a atenção primária, a puericultura é um dos programas de maior relevância do SUS, no qual emprega uma metodologia específica para proporcionar o desenvolvimento físico e psíquico infantil. Através destas técnicas é possível ter condições de detectar as mais diversas alterações de crescimento estrutural, nutricional e neuropsicomotor na infância, o que propicia uma redução

nos índices de mortalidade na infância, constituindo-se uma importante ferramenta no acompanhamento da saúde infantil (RIBEIRO et al., 2014; OLIVEIRA et al., 2013).

A Puericultura tem por finalidade assistir o crescimento infantil, acompanhar a evolução física, psíquica e motora, realizar o exame físico, marcar a primeira consulta médica, realizar orientações de acordo com a idade quanto à prevenção acidentes, reconhecer e sanar as dúvidas e problemas apresentados pelo responsável em cuidar da criança, solicitar a busca ativa dos faltosos através dos agentes comunitários de saúde (ACS), realizar a visita domiciliar, além de intervir nas principais doenças que acomete a criança nos primeiros dozes meses de vida (GUBERT et al., 2015; SILVA I. C. A. et.al. 2014; VIERA V. C. L. et al., 2012).

2.2 Consulta de Enfermagem em Puericultura

A realização da consulta em puericultura trata-se de uma atividade legalmente reconhecida do profissional do enfermeiro que tem um papel fundamental nesta assistência. A consulta de enfermagem é um importante instrumento na sistematização da assistência a saúde da criança, na realização da educação em saúde, na promoção do vínculo e da responsabilidade mútua e participativa dos responsáveis pelo cuidado da criança (FREITAS et al., 2014; FERREIRA et al., 2013; CAMPOS et al 2011).

Por meio das consultas de enfermagem, realiza-se o acompanhamento do ganho ponderal, um importante indicador nutricional, verifica-se as medidas do perímetro cefálico e torácico, onde é possível detectar possíveis alterações no estado de saúde da criança através da curva de crescimento e desenvolvimento. Além de promover ações educativas sobre aleitamento materno, calendário de vacinação, cuidados de higiene, cuidados gerais na residência familiar, cuidados primários com recém-nascido, curativo do coto umbilical, orientarem quanto á importância da triagem neonatal e auditiva, dieta alimentar, padrão de sono e descanso. Estas indagações devem ser realizadas ao responsável pelo cuidado a fim de se obter dados significativos para o conhecimento da historia pregressa e atual da criança (FREITAS et al., 2014; FERREIRA et al., 2013; GUBERT et al., 2015).

A consulta de enfermagem é um momento valioso para se conseguir mudanças significativas na percepção das mães quanto ao cuidado realizado às crianças, a partir desta elas passam a ter conhecimento da importância do aleitamento materno, dos cuidados higiênicos, imunização e da relevância da

puericultura no acompanhamento e desenvolvimento de seus filhos. Neste momento o profissional de enfermagem deve atuar em intervenções educativas que influenciam tanto as mães novatas quanto as mães com experiências anteriores, direcionando, assim, todas as ações preconizadas pelo MS. Um dos instrumentos que direciona a atuação e que garante autonomia ao trabalho do enfermeiro é o protocolo em puericultura, este irá padronizar e sistematizar seu trabalho dentro da ESF (GUBERT et al., 2015).

O trabalho da ESF, quando assumido de forma integral e resolutiva, torna-se uma ação complexa, pois exige dos profissionais um arsenal de atributos e recursos tecnológicos bastante diversificados e complexos, além de um processo de trabalho que objetive a qualidade das ações desenvolvidas. Esse processo se desenvolve mediante as várias atividades realizadas por profissionais da saúde que compartilham o mesmo ambiente físico e disponibilidade de recursos materiais. As ações desempenhadas pelos mesmos, embora sejam distintas, caracterizam-se por grande interdependência e complementaridade entre todos os membros da equipe de saúde (MINAYO, 2009).

O processo de trabalho de uma equipe de saúde precisa ser estruturado no trabalho interdisciplinar, o qual deve estabelecer um projeto comum em que o trabalho especializado de cada profissional se complemente e possa construir uma ação de interação entre os trabalhadores e usuários (FRANÇA; ALVES; BRITO, 2009). Portanto, os resultados apontam para a necessidade de reorientação das práticas nas ações de puericultura que sejam pautadas pela construção de uma nova subjetividade de promoção da saúde. Elas devem determinar uma relação, que se dará efetivamente entre sujeitos, na qual tanto o profissional quanto os usuários podem ser produtores do cuidado em saúde (PEDUZZI, 2001).

Considerando que a prática da puericultura requer da enfermagem acompanhamento contínuo e flexível de cada criança cadastrada em sua área de abrangência, o seu enfrentamento exige da equipe além de tempo disponível, reorientação das práticas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, e mais, empenho e participação da gestão, na tentativa de reorganizar o processo de trabalho da equipe de saúde. A perspectiva da promoção da saúde deve ser entendida como transversal no modo de organização da atenção à saúde da criança (SOUZA 2008).

A consulta de enfermagem em puericultura possibilita ao enfermeiro do PSF estreitar o vínculo com as famílias assistidas. Ele reconhece que a interação estabelecida entre profissional e família é muito importante no sentido de possibilitar a confiança mútua, de modo que o fortalecimento do vínculo vai aumentando cada

vez mais com o passar do tempo, fazendo com que a família e a comunidade adquiram mais respeito pelo profissional. O estabelecimento desse vínculo, ao mesmo tempo em que advém do convívio entre enfermeiro, família e comunidade mostra-se como condição para que a consulta de enfermagem obtenha êxito e repercussão sobre o cuidado da criança e sobre a comunidade (PEDUZZI, 2001).

3. Metodologia

Metodologicamente o presente trabalho caracteriza-se como pesquisa qualitativa, que de acordo com Sordi (2013), possui técnicas subjetivas de interpretação utilizadas no estudo, visando aumentar o entendimento sobre o assunto.

Quanto aos procedimentos metodológicos para a condução do trabalho foram utilizadas as técnicas de pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Utilizou-se da pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (1996) consiste no levantamento de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Ele ainda defende que, na pesquisa bibliográfica, as fontes são constituídas sobretudo por material impresso localizado nas bibliotecas. O mesmo autor considera que, boa parte dos estudos exploratórios, podem ser definidos como pesquisas bibliográficas. Para realização da pesquisa, usou-se os descritores: Puericultura. Desenvolvimento Infantil. Criança. Estratégia Lúdica. Enfermagem. Desse modo, neste caso foi realizado um mapeamento bibliográfico de publicações para selecionar livros e artigos que abordavam o tema “Puericultura”.

4. Considerações Finais

A puericultura, sem dúvida, consiste em uma ferramenta oportuna para a realização de educação em saúde e para o acompanhamento integral do crescimento e desenvolvimento infantil. Quando realizada no âmbito da rede básica de saúde, funciona como uma ferramenta indispensável na construção do SUS, além de propor novas formas de relacionamento entre profissionais de saúde e as crianças. Ela tem como propósito acompanhar a evolução e desenvolvimento das crianças a fim de possibilitar uma assistência integral e promover qualidade de vida.

As orientações estão pautadas em ações que envolvem a educação em saúde. Este é um importante instrumento de trabalho, principalmente quando pautada na problematização da realidade, na busca da conscientização e na

construção de indivíduos críticos, oportunizando a troca de saberes, no qual o conhecimento profissional e o senso comum se unem em nome do bom senso.

Nesse sentido, a ESF tem buscado reorganizar a atenção básica, propondo que a educação em saúde seja centrada na família, a qual é vista e entendida a partir do seu ambiente físico e social, enfatizando uma compreensão ampliada do processo saúde-doença e da necessidade de intervenções que vão para além das práticas curativas.

Referências

ARAÚJO, J. P; SILVA, D. R. M. M; COLLET, N et al. **História da Saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília. DF, 2014; 67: p.1000-1007.

ASSIS, W. D; COLLET, N; REICHERT, A. P. S; SÁ, L. D. **Processo de trabalho da enfermeira que atua em puericultura nas unidades de saúde da família**. Rev. Bras. Enferm. Fev 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000100006> Acesso em: 28 out de 2021.

BRASIL, MS. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Caderno de Atenção Básica nº 33. Brasília. Ministério da saúde, 2012; 273 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento Ministério da Saúde, 2012.

CAMPOS R. M. C, RIBEIRO, C. A; SILVA, C. V et al. **Consulta de Enfermagem em Puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família**. Revista da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo. SP, 2011; 45 (3): 566-574.

COSTA, E. M. D. S; ALMEIDA, J. L S; OLIVEIRA, D. J. S et al. **Puericultura: o que a práticas evidencia sobre as diferentes abordagens dos profissionais de enfermagem**. Revista da Universidade Vale do Rio Verde. Alfenas. MG, 2014; 12 (2): 931-938.

FERREIRA, A. C. T; PIESZAK, G. M; RODRIGUES, S. O et al. **Consulta de puericultura: desafios e perspectivas para o cuidado de enfermagem à criança e a família**. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão. 2015; 8 (20): 231-241.

FRANÇA, I. S. X; ALVES, F. P; BRITO, V. R. S. **Cobertura vacinal e mortalidade infantil em Campina Grande, PB, Brasil**. Rev. bras. enferm. 2009;62(2):258-64.

FREITAS, G. M; SANTOS, N. S. S. **Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde: revisão integrativa de literatura**. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2015; 4(2): 1194-1203.

JUSTINO, A. D. S; VERAS, C. N. D. **As dificuldades do profissional enfermeiro frente à promoção da saúde da família na Estratégia Saúde da Família: relato de experiência**. Revista Interdisciplinar. 2016; 9(1): 241-253.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 11a ed. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco; 2009.

OLIVEIRA, C. B; FRECHIANI, J. M; SILVA, F. M; MACIEL, E. L. N. **As ações de educação em saúde para crianças e adolescentes nas unidades básicas da região de Maruípe no município de Vitória.** Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo. Maruípe. Vitória ES. Disponível em: <<https://www.scielo.br/ij/csc/a/kqTBX3CCDT6zRk6Hh48jXsK/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 28 Out 2021.

PEDUZZI, M. **Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia.** RevSaúde Pública 2001; 35(1): 103-9.

RIBEIRO, S. P; OLIVEIRA, D. S; FERNANDES, S. L. S et al. **O cotidiano de enfermeiras na consulta em puericultura.** Revista Enfermagem UERJ. Rio de Janeiro. RJ. 2014; 22 (1): 89-95.

SILVA, D. A. M. **Competências da enfermeira para a atenção à criança na Rede Básica de Saúde.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012; 126 p.

SORDI, J. O. D. **Elaboração de Pesquisa Científica.** 1ª edição, Editora Saraiva, 2013.
VAZ, Gil Nuno, **Marketing institucional: o mercado de idéias e imagens/** 2ª edição São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2003.

SOUZA M. F. **O Programa Saúde da Família no Brasil: análise do acesso à atenção básica.** Rev Bras Enferm 2008; 61(2): 153-8.

SUTO; C. S. S. LAURA; T. A. O. F. COSTA; L. E. L. PUERICULTURA: A consulta de enfermagem em unidade básica de saúde, revisenfer UFPE online; p.3127-3133; Recife, 2014.

VIEIRA, V. C. D. L; FERNANDES, C. A; DEMITTO, M. D. O et al. **Puericultura na atenção primária à saúde: atuação do enfermeiro.** Cogitare Enfermagem. 2012; 17(1), 2012.

